## DOSSIÊ LUTA DAS MULHERES: Suíça — Uma greve feminista na Suíça, dia 14 de junho de 2019

Em todo o mundo estamos testemunhando um renascimento dos movimentos feministas. Na Suíça também persistem o machismo, a desigualdade e a violência contra as mulheres, apesar de um discurso politicamente correto sobre igualdade, e ser um fato desta igualdade estar consagrada na Constituição Federal desde 1981.

Inspiradas pela experiência da greve das mulheres que abalou o estado espanhol em 8 de março de 2018, secretárias sindicais feministas e ativistas anticapitalistas decidiram no mesmo ano construir uma greve feminista também na Suíça. Seis meses depois, em  $1^{\circ}$  de junho de 2018, foram convocados encontros de feministas, reunindo centenas de mulheres.

Elas votaram pela greve conclamando todas as mulheres da Suíça a organizar uma greve dia 14 de junho de 2019. A data de 14 de junho foi escolhida com referência à primeira greve das mulheres na Suíça, realizada em 14 de junho de 1991. Nesse dia, as mulheres cruzaram os braços: a greve ocorreu não apenas nos lugares de trabalho, mas também nas casas, onde pararam de limpar, penduraram as vassouras nas janelas, não cozinharam nem cuidaram das crianças.

Para construir o movimento de greve, diferentes grupos ativistas organizaram-se em todas as regiões da Suíça. As mulheres então definiram coletivamente uma série de reivindicações contra a violência machista, a desigualdade salarial, a representação estereotipada das mulheres, a divisão desigual das tarefas domésticas e de cuidado, chegando

a elaboração de um manifesto da greve intitulado "19 razões para fazer greve". Embora os primeiros passos [do movimento] tenham sido dados pelos coletivos sindicais e ativistas anticapitalistas, muito rapidamente sua composição social se diversificou atraindo um grande número de estudantes e assalariadas, despertando as antigas redes feministas que haviam organizado a greve de 1991.

Hoje, a greve das mulheres na Suíça está sendo divulgada de maneira cada vez mais positiva pela mídia. Nesta fase, estamos trabalhando para mobilizar mais amplamente para o 14 de junho, mas também para construir bases sólidas para o futuro: garantir sustentação ao movimento, porque a greve não é um fim em si, mas um ponto de partida para abrir um espaço legítimo de luta pelos direitos das mulheres.